



A crise climática e a guerra

As mudanças climáticas têm desempenhado um papel importante em muitos conflitos armados recentes e devem se tornar uma força motora ainda mais séria em conflitos futuros. As forças armadas mundiais são uma grande fonte de emissões de carbono, devido ao seu enorme consumo de combustíveis fósseis e suas operações industriais em expansão.

Trabalhar pela paz e pela desmilitarização é uma questão climática. O mundo está perigosamente perto de exceder o orçamento de carbono restante para permanecer abaixo de 1,5 °C. Enquanto as grandes potências militares continuarem envolvidas em guerras, as emissões globais de carbono aumentarão e os recursos necessários para lidar com as mudanças climáticas serão usados para a guerra. É essencial que paremos a guerra para acabar com a emergência climática. Unir o movimento pela justiça climática ao movimento antiguerra será um passo fundamental.

A Guerra Alimenta as Mudanças Climáticas e Amplifica Seus Efeitos

De todas as fontes institucionais das mudanças climáticas, nenhuma é maior do que as forças

armadas do mundo. Por exemplo, as Forças Armadas dos Estados Unidos são a maior fonte institucional de emissões de carbono do mundo, com sua enorme dependência de combustíveis fósseis para alimentar suas aeronaves, navios e veículos terrestres, além de milhares de instalações. As Forças Armadas dos Estados Unidos emitem mais carbono do que a maioria das nações do planeta, incluindo Portugal e Dinamarca.

O complexo industrial militar global consome muitos bilhões de dólares anualmente que poderiam ser usados para soluções para a crise climática. Os gastos militares globais em 2022 foram de 2,24 trilhões de dólares americanos, com os EUA e a China juntos respondendo por metade desse montante. Ao alocar apenas metade disso para lidar com as mudanças climáticas, resolveríamos a crise rapidamente.

Em tempos de guerra, o governo redireciona os fundos destinados à remediação climática para o orçamento militar. Nos EUA e na Europa, a guerra na Ucrânia nos mostrou que o aumento dos gastos com defesa ocorre às custas de mudanças ambientais e sociais. Quando as



forças armadas e a guerra vencem, as ações climáticas perdem.

A enorme quantidade de carbono emitida pelas forças armadas amplifica os efeitos das mudanças climáticas. Os conflitos militares intensificam o desmatamento, a desertificação, a poluição do ar, a contaminação da água e o envenenamento do solo. A guerra impede muitas comunidades de se adaptarem e se recuperarem das mudanças climáticas. A infraestrutura de petróleo e gás é frequentemente alvo de ações militares — queimando instantaneamente enormes quantidades de combustíveis fósseis. A guerra

destrói a infraestrutura — e substituí-la acabará exigindo produção industrial e construção com alta intensidade de carbono.

A guerra cria populações deslocadas internamente e refugiados, assim como as mudanças climáticas. Essas populações ficam então altamente vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. À medida que um grande número de refugiados climáticos se muda para novos locais, eles frequentemente entram em conflito com outras populações vulneráveis, à medida que os recursos naturais se tornam escassos — perpetuando assim o ciclo de mudanças climáticas, violência e guerra.



A *Sustaining All Life* (SAL) é uma organização internacional de base que trabalha para acabar com a emergência climática e todas as divisões entre as pessoas. A *United to End Racism* (UER) é composta por uma grande diversidade de pessoas em muitos países diferentes, que se dedicam a eliminar o racismo no mundo e a apoiar os esforços de todos os outros grupos com este mesmo objetivo. A UER e a SAL são projetos da Re-evaluation Counseling (RC) e utilizam as suas ferramentas. O Re-evaluation Counseling é uma teoria e prática bem definida que ajuda pessoas de todas as idades e origens a trocarem ajuda eficaz entre si, a fim de se libertarem dos danos emocionais resultantes da opressão e outras mágoas. Ao ouvirem-se uns aos outros e encorajarem a libertação de emoções dolorosas, as pessoas podem curar mágoas antigas e tornar-se mais capazes de pensar, de se expressar e de organizar e liderar outros na construção de um mundo em que os seres humanos e outras formas de vida são valorizados e o ambiente é restaurado e preservado. Reevaluation Counseling existe atualmente em 95 países.



SustainingAllLife.org



UnitedToEndRacism.org



[sustaining_all_life](https://www.instagram.com/sustaining_all_life)



[@sustainalllife](https://twitter.com/@sustainalllife)



[SustainingAllLife](https://www.facebook.com/SustainingAllLife)



Escaneie-me



As Mudanças Climáticas Criam Condições Para a Violência e a Guerra

Espera-se que, até 2050, 200 milhões de migrantes climáticos tenham sido forçados a se mudar porque o clima extremo ou em mudança tornou suas vidas inviáveis onde vivem. Somente neste ano, eventos climáticos extremos (secas, incêndios, inundações e outros) provavelmente deslocarão 50 milhões de pessoas em todo o mundo. Já vimos que 30 milhões de pessoas foram deslocadas no Paquistão.

A migração forçada de pessoas — tanto dentro das nações quanto através das fronteiras internacionais — cria pressões econômicas, políticas e sociais, à medida que recursos essenciais se tornam escassos e as desigualdades são ampliadas. Às vezes, a migração forçada aumenta as tensões já existentes dentro dos países. Essa dinâmica tem desempenhado um papel importante em vários conflitos armados recentes.

Espera-se que a tendência se intensifique à medida que os impactos de longo prazo das mudanças climáticas — insegurança alimentar, falta de água potável, estresse térmico, danos dramáticos às comunidades costeiras — se tornem mais evidentes em mais áreas ao redor do mundo. As regiões que devem ser mais severamente afetadas pelas mudanças climáticas estão frequentemente entre as mais pobres e/ou mais densamente povoadas do mundo. Essas populações terão menos acesso aos recursos

que precisam para sobreviver e prevenir conflitos armados.

Cura das Feridas da Guerra e das Mudanças Climáticas

As mudanças climáticas e a guerra afetam profundamente a todos. Elas nos fazem sentir impotentes, desanimados e sem esperança. Os sobreviventes da guerra ficam aterrorizados. Todos nós ficamos presos no ciclo vicioso de destruição e trauma. As feridas emocionais da guerra são tão grandes que muitas vezes ficamos entorpecidos. Nosso entorpecimento e confusão podem dificultar o raciocínio. Pode ser difícil ver a conexão entre a guerra e as mudanças climáticas e construir a unidade de que precisamos para acabar com elas.

Podemos nos curar dos traumas da guerra e das mudanças climáticas. Precisamos contar nossas histórias relacionadas à guerra e às mudanças climáticas. Precisamos nos tornar fortes aliados das pessoas que foram diretamente afetadas por elas. Precisamos recuperar nossa conexão com todas as pessoas e com o meio ambiente. À medida que lutamos para acabar com todas as opressões, parar a guerra e acabar com as mudanças climáticas, um passo importante será redirecionar os enormes recursos gastos com a guerra para soluções climáticas.





O Trabalho de *Sustaining All Life* e *United to End Racism*

É possível limitar os efeitos das mudanças climáticas causadas pelos humanos e restaurar o ambiente — se fizermos algumas mudanças muito grandes na nossa economia, nos nossos sistemas energéticos e nas nossas vidas nos próximos cinco a dez anos. *Sustaining All Life* e *United to End Racism* acreditam que a crise ambiental só pode ser resolvida se abordarmos simultaneamente o racismo, o genocídio dos povos indígenas, o classismo, o sexismo e outras opressões. O impacto da destruição ambiental e das alterações climáticas recai mais fortemente sobre os grupos alvo dessas opressões e sobre outras populações vulneráveis (incluindo populações de idosos, pessoas com deficiência e crianças). Fazer as mudanças necessárias exigirá um movimento massivo, abrangendo todo o mundo, de pessoas de todas as origens lutando contra os efeitos das mudanças climáticas, do racismo e da exploração.

Na *Sustaining All Life* e na *United to End Racism*, acreditamos que as barreiras à construção de um movimento suficientemente grande e poderoso incluem (1) antigas divisões (geralmente causadas pela opressão, especialmente pelo racismo e pelo classismo) entre nações e entre grupos de pessoas, (2) sentimentos generalizados de que é tarde demais e que quaisquer ações serão ineficazes, (3) negação ou falha em lidar com a emergência climática e (4) dificuldades em abordar eficazmente as ligações entre a crise ambiental e as falhas do nosso sistema econômico. A *Sustaining All Life* e a *United to End Racism* trabalham para abordar estas e outras questões.

O papel da opressão

As formas econômicas e políticas das nossas sociedades exigem crescimento e lucro, com pouca consideração pelas pessoas, outras formas de vida ou pela Terra. Isto resulta em exploração e opressão. As opressões (como o racismo, o classismo, o sexismo e a opressão dos jovens) afetam todos nós, infligindo enormes injustiças, limitando o acesso aos recursos e prejudicando a vida de milhares de milhões de pessoas. Uma vez alvo da opressão, tendemos a interagir com os outros de maneiras que repetem as mágoas que sofremos. Grande parte do dano mental e emocional que sofremos é resultado dessa transmissão da mágoa. A nossa experiência é que, embora as pessoas sejam vulneráveis a interagir de forma

opressiva, o comportamento opressivo não é inerente, mas surge apenas quando uma pessoa foi magoada emocionalmente. As sociedades opressivas manipulam essa vulnerabilidade para estabelecer e manter a exploração econômica.

A importância de curar os danos pessoais

Os danos mentais e emocionais que nos são causados pela opressão e outras experiências dolorosas interferem na nossa capacidade de pensar com clareza e colocam grupos de pessoas uns contra os outros. Isso torna difícil para nós pensarmos e respondermos de forma eficaz à emergência climática.

Curar as mágoas que ajudam a manter a opressão e levam a outros comportamentos prejudiciais não é um trabalho rápido nem fácil. Muitos de nós resistimos a esse trabalho de cura pessoal. Podemos ter sobrevivido entorpecendo-nos para o dano que nos foi causado pela opressão. Alguns de nós supomos que nunca nos recuperaremos desse dano. Em *Sustaining All Life* e *United to End Racism*, aprendemos que é possível nos libertar dessas mágoas e enfrentar as barreiras para desenvolver uma organização mais eficaz. Podemos curar-nos de experiências dolorosas se alguém nos ouvir com atenção e nos permitir e encorajar a libertar a dor, o medo e outras emoções dolorosas. Isto acontece por meio dos nossos processos naturais de cura — conversar, chorar, tremer, expressar raiva e rir.

Ao libertar a dor emocional numa rede de apoio, podemos permanecer unidos, esperançosos, atenciosos, alegres e comprometidos. Isso, por sua vez, fortalece-nos na construção dos nossos movimentos para impedir os efeitos das mudanças climáticas e do racismo.



Para mais informações, consulte:

www.sustainingalllife.org or www.unitedtoendracism.org
ou **escreva para:** Sustaining All Life/United to End Racism
19370 Firlands Way N, Shoreline, WA 98133-3925 USA
E-mail: sal@rc.org **Tel.:** +1-206-284-0311